GUERRA CULTURAL NO CENÁRIO DE CRESCENTE POLARIZAÇÃO DA SOCIEDADE

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **Guerra cultural no cenário de crescente polarização da sociedade.**

TEXTO 1

"Guerras Culturais" é uma expressão utilizada sobretudo nos Estados Unidos no período pós-II Guerra Mundial e, mais especificamente, dos anos 1980 em diante, como designação dos conflitos de uma sociedade profundamente cindida: democrática e segregada, inventiva e conservadora, disruptiva e tradicional. No Brasil, as guerras culturais tiveram seus contornos melhor delineados com a popularização da internet e das redes sociais.

A partir delas, o conflito de ideias ficou evidente ao longo das últimas eleições presidenciais e a cada manifestação pública do presidente eleito. Trata-se de um tipo específico de tensionamento político e social, em que o conflito ocorre na dimensão da cultura - a produção artística, o pensamento, o universo de símbolos e valores.

Fonte: http://www.iea.usp.br/eventos/guerras-culturais

TEXTO 2

As chamadas “guerras culturais” referem-se às disputas políticas que se processam no campo da cultura e do comportamento, tendo no âmbito dos valores o seu principal crivo de cisões e antagonismos: as disputas sobre a posse de armas, o aborto, as drogas e o casamento homoafetivo são algumas de suas batalhas mais emblemáticas, muito longe de serem as únicas.

No Brasil, testemunhamos uma explosão de controvérsias em torno dos supostos “kit gay” e “mamadeira de piroca” (assim alcunhados por um folclórico deputado que viria a se tornar o presidente do país), do uso do conceito de “gênero” no Plano Nacional de Educação e da disseminação da noção de “ideologia de gênero” — incorporada de documentos da Igreja Católica. Também nesse processo, acompanhamos a grande batalha legislativa e jurídica em torno do projeto de lei “Escola sem Partido” e as tentativas de censura ou boicote a exposições como a Queer Museu: cartografias da diferença na arte brasileira (2017), à performance La Bête, do artista Wagner Schwartz, no 35º Panorama da Arte Brasileira do MAM-SP (2017), e à Bienal do Livro do Rio de Janeiro de 2019, quando a história em quadrinhos Vingadores – A cruzada das crianças escandalizou o prefeito daquela cidade, durante sua visita ao evento, por estampar dois homens se beijando. Episódios semelhantes se espalham pela América Latina e pela Europa.

As controvérsias próprias às guerras culturais se desenrolam em diferentes “trincheiras” do campo de batalha que se tornou a esfera pública de discussão de questões de interesse comum. Daí os meios de comunicação, os espaços educacionais, os eventos artísticos, os círculos religiosos e os contextos familiares terem se transformado em ambientes de alto grau de tensão e animosidade, 2022 colocando em rota de colisão pessoas e grupos que, julgando portar a verdade em suas compreensões de mundo, enfrentam-se muitas vezes à revelia dos parâmetros democráticos — não como adversários políticos, mas como inimigos.

(...)

Dentre as instâncias abarcadas pelas guerras culturais, nota-se que os confrontos políticos baseados em pautas de teor moral exercem significativo impacto no campo da produção cultural, com manifestações das artes assumindo posturas político-identitárias mais explícitas e, por outro lado, movimentos civis de protesto sendo organizados para enfrentar exposições e espetáculos, com vistas a repudiá-los, boicotá-los e, em alguns casos, censurá-los.

**Dossiê Guerras culturais: políticas em confronto, Pablo Ortellado e Diogo de Moraes Silva*

Fonte: https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/issue/view/2232/808

TEXTO 3

Diferentemente de outros fenômenos autoritários, como aquele representado pela ditadura militar brasileira, o bolsonarismo destaca-se não pela tentativa de implantar algum projeto de país e sociedade fundado em valores específicos, mas pela incessante tentativa de definir o outro, a oposição, como um mal a ser eliminado moral e/ou fisicamente. Trata-se de um "governo de guerra".
(...)

Isto fica evidente na pandemia da Covid-19: o governo investe pesadamente na tática de "guerra cultural", disseminando o negacionismo dos dados objetivos com teorias conspiratórias diversas, que vão desde a suposta "estratégia comunista chinesa" em torno das medidas de isolamento social à ideia absurda de que registros administrativos sobre contaminações, mortes e ocupação de leitos de UTI estão sendo inflados pelos "inimigos".
(...)

O governo de "guerra cultural" não tem condições de garantir sozinho a sobrevivência do bolsonarismo como minoria de um terço capaz de ser ampliada pelo ódio autofabricado e assim garantir novamente o êxito eleitoral do presidente.

**Entendendo o Bolsonaro. Nova base eleitoral expõe contradição da guerra cultural bolsonarista.*

Fonte: https://entendendo 26 bolsonaro.blogosfera.uol.com.br/2020/07/28/nova-base-eleitoral-expo-contradicaoda-guerra-cultural-bolsonarista/.

IMPORTANTE:

- A redação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Atenção ao número mínimo e máximo de linhas que a banca exige.
- Verifique se a banca exige que você dê um título a sua redação.

corrija-me